

Alunos de 6 faculdades deixam de fazer Enade

Inscritos relatam problemas na aplicação do exame do ensino superior no Mackenzie; Inep diz que nem candidatos nem escolas serão prejudicados

Bárbara Ferreira Santos
Paulo Saldaña
Victor Vieira

ESTADÃO
•edu

Alunos de ao menos seis faculdades que fizeram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) no domingo passado não conseguiram fazer a prova, aplicada pela Fundação Cesgranrio, na unidade Consolação da Universidade Mackenzie, no centro de São Paulo.

Entre as instituições afetadas estão a Faculdade Santa Marcelina, as Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), a Universidade Paulista (Unip), a Universidade Cidade de São Paulo

(Unicid), a Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), a Faculdade São Camilo e a Universidade Mackenzie.

O exame avalia o desempenho de estudantes do último ano de 17 cursos, entre eles Medicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Farmácia. A prova é obrigatória para quem cursa o último ano da graduação. Quem

● **Alunos**
196,8 mil
alunos matriculados em 904 instituições de ensino superior estavam inscritos para participar do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) deste ano, realizado no domingo.

não a faz, não pode colar grau e se formar.

Segundo as instituições, os alunos que foram ao local tiveram salas trocadas, atrasando a prova em mais de uma hora. Os estudantes também dizem que os fiscais deram a orientação para só preencher a primeira parte do exame. Alunos teriam sido impedidos até de levar o caderno de questões.

A estudante de Farmácia Ivy Martins, de 27 anos, que estuda no Mackenzie, não conseguiu informação sobre onde os alunos cujos nomes começavam com a letra 'I' fariam a prova. "Uma das listas tinha nomes de 'A' a 'H' e a outra ia do 'J' até o fim do alfabeto. Além dessa desorganização, só fui liberada às 16h", reclama. Segundo ela, os organizadores improvisaram



TADEU VILANI/AGÊNCIA RBS

Conferência. Reclamações incluem até listas com erros

até atestados de presença aos alunos prejudicados para indicar que compareceram.

Reivindicação. Segundo o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo, já foi feito um pedido

coletivo de esclarecimento ao Ministério da Educação (MEC). "O que não aceitaremos é que alunos ou instituições sejam prejudicados, já que o Enade é utilizado para calcular o Conceito Preliminar de Curso e obrigatório para colar grau", diz Rodrigo Capelato, di-

retor executivo. Ele explicou que o sindicato vai aguardar o parecer do MEC para tomar outras providências.

A FMU e a Faculdade Santa Marcelina informaram que também vão acionar o Inep por causa dos problemas ocorridos. "O mais certo seria anular o exame para todos. Se for apenas para o nosso curso, ficamos sem conceito, o que será uma injustiça", explica o diretor da área de Saúde da FMU, Marcus Vinicius Gava, que estava no local no último domingo, quando a prova foi aplicada.

O Mackenzie afirmou, por meio da assessoria, que só é responsável pela estrutura e segurança do prédio e não pela aplicação. O local foi alugado para a aplicação do Enade.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) afirmou que nenhum estudante será prejudicado, pois os nomes foram registrados para atestar o comparecimento do aluno no local de prova. Disse também que as instituições não serão penalizadas quanto ao cálculo do conceito Enade, uma vez que essa análise só considera as provas que são corrigidas. A assessoria de imprensa da Cesgranrio não foi localizada.

Programa pode reduzir verba para pesquisa

Projeto de lei prevê que Ciência sem Fronteiras fique com uma parte do fundo que financia programas científicos

Herton Escobar
ENVIADO ESPECIAL / RIO

CIÊNCIA

O programa Ciência sem Fronteiras (CsF), principal bandeira

do governo Dilma Rousseff no campo da educação superior, está se tornando uma preocupação financeira para a comunidade científica nacional. Segundo o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2014, apresentado pelo governo federal ao Congresso em agosto, o programa deverá abocanhar no ano que vem uma fatia de quase R\$ 1 bilhão do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), principal bolo de dinheiro federal que alimenta editais e programas de pesquisa do setor.

O valor representa cerca de um terço do dinheiro total do fundo, que deverá encolher cerca de R\$ 38,6 milhões em 2014, segundo o PLOA, fechando o ano em R\$ 3,38 bilhões. O Ciência sem Fronteiras deverá ficar com R\$ 985 milhões disso, além de R\$ 417 milhões que já estão reservados para o programa no orçamento direto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que gerencia o CsF em parceria com a Capes, do Mi-

nistério da Educação (MEC). No total, o programa deverá receber R\$ 1,4 bilhão em recursos da área científica em 2014.

Consequentemente, o bolo de dinheiro federal disponível para investimentos em pesquisa será significativamente reduzido, segundo pesquisadores ouvidos pelo Estado no Fórum Mundial de Ciência, que ocorre esta semana no Rio. "Precisamos de recursos para pesquisa", disse o matemático Jacob Palis, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC). "De alguma forma esse valor

(destinado ao Ciência sem Fronteiras) terá de ser compensado. Caso contrário, o impacto na pesquisa vai ser grande", afirmou Palis. "O impacto é trágico", resumiu a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader.

O CNPq é a maior agência de fomento à ciência no País, e muitos dos seus programas de financiamento dependem diretamente do FNDCT. O orçamento direto do órgão deverá crescer ligeiramente (cerca de R\$ 10 milhões) em 2014, chegando a R\$ 1,73 bilhão, segundo o PLOA, mas a maior parte desse valor (cerca de R\$ 1 bilhão) é obrigatoriamente destinada ao paga-

mento de bolsas (sem contar os R\$ 417 milhões reservados para bolsas do CsF).

Programas. É a primeira vez que recursos do fundo são usados para bancar o Ciência sem Fronteiras. Entre os programas do CNPq que deverão sofrer reduções estão os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), o Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Desenvolvimento Tecnológico (RHAE-Pesquisador na Empresa), e o Edital Universal, que financia cerca de 3,5 mil projetos de pesquisa por ano, além de outros editais e parcerias do CNPq com os Estados de uma forma geral.

NOVO PORTAL CARAS

caras.com.br

Novo visual que se adapta à tela do internauta, mais simples de navegar e desenvolvido com novas tecnologias.

Vídeos

Com imagens em HD, para você assistir onde e quando quiser

Revista online

E matérias que você só encontra no digital

Blogs

Posts de experts e colunistas renomados

Big home CARAS

Navegue no site como se estivesse folheando a revista

Perfis + completos

Integrados com as redes sociais dos famosos



CARAS COM.BR